



DAVI MESSIAS DE SOUZA

**O NÃO DITO E O ABUSIVO: Reflexões sobre a Comunicação Invisível e seus
Impactos nas Relações**

Caçapava, SP

Ano 2025

DAVI MESSIAS DE SOUZA

**O NÃO DITO E O ABUSIVO: Reflexões sobre a Comunicação Invisível e seus
Impactos nas Relações**

Pré-projeto de monografia apresentado
como requisito básico para a aprovação na
Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso – Projeto de Pesquisa, do curso de
Direito da Faculdade Santo Antônio.
Orientador(a): Prof(a). SARAH KARINA
MARCONDES DOS SANTOS LIMA

Caçapava, SP

Ano 2025

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da ausência de comunicação explícita e da naturalização de comportamentos abusivos nas relações interpessoais, a partir da perspectiva da comunicação invisível, também conhecida como “não dito”. A pesquisa parte do entendimento de que silêncios, omissões e expressões não verbais carregam significados que influenciam diretamente a forma como os vínculos são estabelecidos, mantidos ou rompidos. Em diversos contextos sociais e afetivos, a falta de diálogo claro pode favorecer a consolidação de práticas abusivas, muitas vezes ignoradas ou tratadas como normais.

Através de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, o estudo busca refletir sobre as implicações subjetivas e emocionais que esse tipo de comunicação silenciosa pode causar. Para isso, foram utilizados autores como Paul Watzlawick, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Jessica Benjamin e Contardo Calligaris, que oferecem fundamentos teóricos sobre linguagem, poder, subjetividade e dominação.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento de dinâmicas comunicacionais disfuncionais e para a promoção de relações mais conscientes e saudáveis, ao destacar como a comunicação pode ser um veículo tanto de construção quanto de violência simbólica nas interações humanas.

Palavras-chave: Comunicação. Silêncio. Relações abusivas. Violência simbólica. Psicologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
1.1 Problema	05
2 OBJETIVOS	05
2.1 Geral	06
2.2. Específicos	06
3. JUSTIFICATIVA	06
4. REVISÃO DA LITERATURA /OU/ REFERÊNCIAIS TEÓRICOS	07
5 METODOLOGIA	07
6 CRONOGRAMA	08
7 REFERÊNCIAS	08

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é a base das interações humanas e um dos principais mecanismos de construção das relações sociais. No entanto, muito do que se comunica está além das palavras: silêncios, gestos e omissões também carregam significados. O chamado “não dito” pode atuar de maneira silenciosa, mas contundente, afetando profundamente a forma como os indivíduos se relacionam e compreendem o mundo ao seu redor.

Em muitos contextos, especialmente em relações afetivas, familiares ou de autoridade, a ausência de comunicação clara e assertiva favorece a naturalização de comportamentos abusivos. Isso se dá quando atitudes ofensivas, manipuladoras ou desrespeitosas são tratadas como normais, sendo aceitas ou ignoradas, muitas vezes sem que haja consciência do impacto causado.

Dessa forma, o estudo propõe uma reflexão sobre como a comunicação invisível – expressa no não dito, no silêncio ou nas entrelinhas – contribui para o enraizamento de práticas abusivas nas relações. Compreender essas dinâmicas é essencial para desvelar formas sutis de violência simbólica que afetam a saúde emocional dos indivíduos.

1.1 PROBLEMA

Como a ausência da comunicação explícita e a normalização de comportamentos abusivos influenciam negativamente as relações interpessoais?

2 OBJETIVOS

A presente pesquisa pretende analisar como a ausência de comunicação explícita e a normalização de comportamentos abusivos interferem nas relações interpessoais, destacando os impactos da comunicação silenciosa ou implícita. Busca-se, ainda, refletir sobre estratégias que contribuam para o reconhecimento e a ruptura de vínculos comunicacionais disfuncionais.

2.1 Geral

Analisar como a ausência de comunicação explícita e a naturalização de comportamentos abusivos influenciam as relações interpessoais, evidenciando os efeitos da comunicação invisível nos vínculos sociais e afetivos.

2.2 Específico

- Identificar formas de comunicação abusiva que são naturalizadas nas relações cotidianas;
- Compreender os impactos emocionais e subjetivos gerados por comunicações silenciosas ou ambíguas em contextos abusivos;
- Analisar como a invisibilidade da violência simbólica pode dificultar o reconhecimento de relações disfuncionais;
- Refletir sobre estratégias comunicacionais que favoreçam vínculos mais saudáveis e respeitosos.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha pelo tema “O não dito e o abusivo: reflexões sobre a comunicação invisível e seus impactos nas relações” parte da necessidade de compreender como formas silenciosas de comunicação podem manter ou até mesmo intensificar relações abusivas. A violência psicológica nem sempre se apresenta de forma explícita; muitas vezes, está mascarada em silêncios, omissões, ironias e ausências de escuta — elementos que tendem a ser normalizados no cotidiano.

Em um mundo onde a comunicação está cada vez mais acelerada, torna-se urgente refletir sobre o que não é dito e como isso afeta as subjetividades envolvidas nas relações interpessoais. Ao investigar os efeitos do silêncio e da banalização de comportamentos abusivos, o trabalho propõe contribuir para o debate acadêmico e clínico sobre a violência simbólica e emocional.

Assim, a justificativa deste estudo se sustenta na relevância prática e teórica do tema, tanto para os campos da psicologia quanto para as ciências humanas de forma geral. Espera-se que os resultados possam colaborar com a identificação

precoce de padrões relacionais tóxicos e favorecer o desenvolvimento de vínculos mais saudáveis e conscientes.

4 REVISÃO DA LITERATURA /OU/ REFERÊNCIAS TEÓRICOS

O estudo sobre os impactos do “não dito” e da comunicação abusiva parte de abordagens interdisciplinares, com destaque para a psicologia, a comunicação e a filosofia crítica.

A Teoria da Comunicação Humana, desenvolvida por Paul Watzlawick, destaca que toda comunicação possui conteúdo e relação, sendo impossível não se comunicar — inclusive pelo silêncio. A partir disso, entende-se que omissões, pausas e gestos também carregam significados que influenciam as dinâmicas interpessoais.

No campo da psicologia, autores como Jessica Benjamin contribuem com reflexões sobre reconhecimento e relações de dominação, ajudando a compreender como o abuso pode ser sustentado por vínculos afetivos marcados por assimetrias e silenciamentos.

Já Michel Foucault, ao abordar as relações de poder e os discursos que silenciam, oferece base para entender como determinados comportamentos abusivos são naturalizados socialmente, tornando-se invisíveis mesmo quando danosos. Isso se conecta à ideia de violência simbólica desenvolvida por Pierre Bourdieu, em que estruturas de dominação operam de maneira implícita e cotidiana.

Por fim, pensadores contemporâneos como Contardo Calligaris e Luis Felipe Pondé trazem olhares críticos sobre os vínculos afetivos e os modos de subjetivação, revelando como o sofrimento psíquico pode emergir em ambientes onde o silêncio, a omissão e o desrespeito se tornam rotineiros.

Essas abordagens teóricas servirão como base para a análise do tema, com o objetivo de compreender a complexidade da comunicação silenciosa e suas implicações nas relações humanas.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa será de natureza qualitativa, de tipo bibliográfica e exploratória, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a ausência de

comunicação e a normalização de comportamentos abusivos em relações interpessoais.

Será realizada uma revisão de literatura com base em livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordem temas como comunicação não verbal, violência simbólica, relações abusivas, silêncio e subjetividade. A escolha por essa abordagem se justifica pela relevância teórica e interpretativa que esses materiais oferecem para a análise do fenômeno estudado.

O método de análise adotado será a análise de conteúdo de natureza interpretativa, buscando articular as contribuições dos principais autores com os objetivos da pesquisa. Os materiais teóricos serão organizados em categorias temáticas que possibilitem uma reflexão crítica e integrativa.

Não haverá coleta de dados empíricos, e, portanto, a pesquisa não exige aprovação por comitê de ética.

6 CRONOGRAMA

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa do tema	X	X				
Pesquisa bibliográfica			X	X		
Coleta de Dados (se for o caso)				X	X	
Apresentação e discussão dos dados					X	
Elaboração do trabalho					X	X
Entrega do trabalho						X

7 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Jessica. *Laços de amor: psicanálise, feminismo e o problema da dominação*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CALLIGARIS, Contardo. *Hello, Brasil!*. São Paulo: Publifolha, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

PONDÉ, Luiz Felipe. *A era do ressentimento: uma agenda para o contemporâneo*. São Paulo: Leya, 2014.

WATZLAWICK, Paul et al. *Teoria da comunicação humana*. São Paulo: Cultrix, 2000.